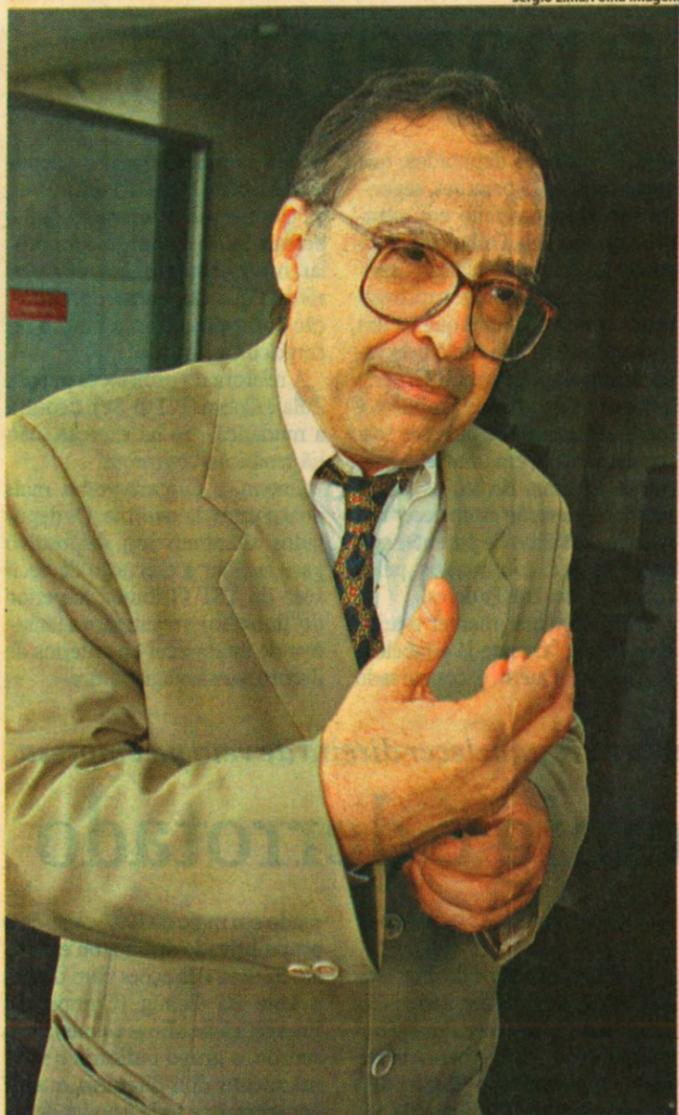


GOVERNO *Ministro afirma, porém, que Souza Filho faz um "trabalho magnífico" na entidade e será mantido*

Funai errou ao demitir por fax, diz Dias



Frederico Marés, presidente da Funai, sai de encontro com Dias

da Sucursal de Brasília

O ministro da Justiça, José Carlos Dias, afirmou que o presidente da Funai (Fundação Nacional do Índio), Frederico Marés de Souza Filho, errou ao demitir o sertanista Orlando Villas Bôas da entidade por fax.

Apesar dessa crítica, Dias disse que pretende manter Marés no cargo. "As pessoas erram. Não penso em demiti-lo, pois está fazendo um trabalho magnífico na Funai", afirmou o ministro.

Para justificar o elogio a seu subordinado, o ministro disse que "só o fato de não se ouvir falar na Funai já demonstra o bom trabalho". Segundo Dias, "há muito pouca gente apta" a assumir o cargo de presidente da fundação.

O ministro disse que Marés "não foi feliz" no episódio da demissão de Villas Bôas, mas que espera "que tudo isso seja digerido". Segundo ele, embora a maneira de comunicar a demissão tenha sido errada, o desligamento de Villas Bôas era necessário.

Dias reconheceu que a "exposição" a que o indigenista foi submetido foi "constrangedora", mas salientou o fato de que, em seguida, ele foi convidado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso a fazer parte de um novo conselho indigenista, que será subordinado ao seu ministério.

"É importante ter pessoas emblemáticas colaborando com o governo", afirmou o ministro.

O indigenista havia sido contratado para um cargo comissionado na Funai como maneira de complementar sua aposentadoria, considerada muito baixa.

No ano passado, foi sancionada uma lei que estabelece uma pensão vitalícia para Villas Bôas, 86, por seus serviços prestados à causa indígena brasileira.

A lei também determinava que o sertanista não poderia acumular nenhum pagamento como funcionário público.

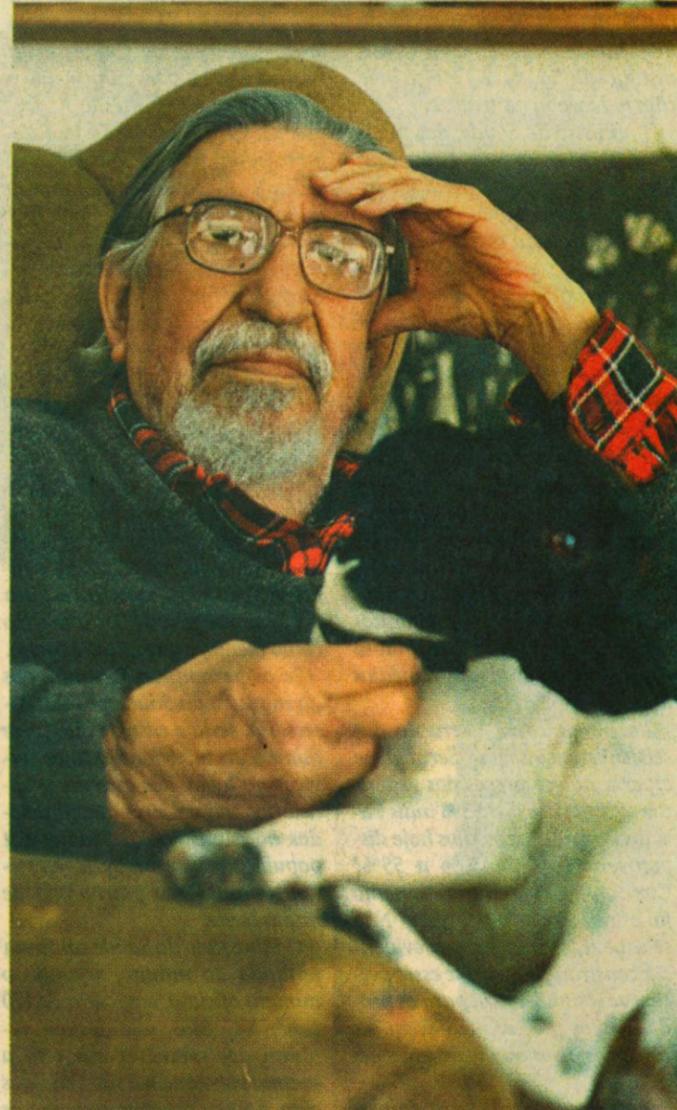
Quem é Villas Bôas

Orlando Villas Bôas nasceu em 12 de janeiro de 1914 em Botucatu (225 km a noroeste de São Paulo). Jovens escriturários, ele e os irmãos Claudio e Leonardo decidiram, no fim de 1943, integrar a expedição Roncador-Xingu, criada e patrocinada pelo então presidente Getúlio Vargas.

A expedição tinha o objetivo de abrir caminho para a ocupação da região Oeste do Brasil e estabelecer uma ligação pelo interior entre São Paulo e Manaus; partiu do rio das Mortes (Mato Grosso).

Depois de 24 anos, a expedição Roncador-Xingu deixou em seu rastro 35 cidades novas, 19 campos de pouso, dos quais 4 se tornaram bases militares, e o Parque Nacional do Xingu, criado em 1961 com autorização do então presidente Jânio Quadros.

Orlando e Claudio foram indicados duas vezes para o Prêmio Nobel da Paz — em 71 e em 75.



O indigenista Orlando Villas Bôas, que foi demitido por Marés

FRASES

"Houve falta de consideração. Ele (Frederico Marés) tinha o direito de me demitir; se me telefonasse, tudo bem, mas por fax, que eu já odeio porque chega todo borrado?"

Orlando Villas Bôas, sertanista de 86 anos demitido da Funai por fax

"Usando outras palavras, ele pediu desculpas pelo que o subordinado dele (Marés) fez."

Villas Bôas, sobre o telefonema que recebeu do ministro José Carlos Dias

"Todos somos subdesenvolvidos."

FHC, respondendo a Villas Bôas, que disse ser uma honra um subdesenvolvido (o sertanista) falar com um presidente

"O ministro (José Carlos Dias, da Justiça) perguntou o que tinha acontecido e eu expliquei. Ele disse que era isso que eu tinha que fazer mesmo."

Frederico Marés, presidente da Funai, sobre a demissão de Villas Bôas

"Estão transformando isso numa questão política."

Idem

Para Marés, demissão é 'mero ato administrativo'

VALÉRIA DE OLIVEIRA
free-lance para a Folha

O presidente da Funai (Fundação Nacional do Índio), Frederico Marés de Souza Filho, disse ontem que o indigenista Orlando Villas Bôas não faz parte de seu grupo, de "novos indigenistas", mas que esse não foi o motivo que o levou a demiti-lo.

Villas Bôas foi demitido na semana passada, segundo Marés, porque uma lei proibia que acumulasse o cargo comissionado e uma pensão especial vitalícia, aprovada pelo Congresso Nacional para beneficiar os dois irmãos Villas Bôas — Orlando e Claudio.

Marés, que está na presidência da Funai há pouco mais de dois meses, demitiu o sertanista por fax. Por causa da demissão, espe-

culou-se que ele também seria demitido. "Ele (Villas Bôas) sabia disso (da lei). Eu esperava que ele pedisse demissão." Para Marés, "um mero ato administrativo", que seria a demissão, está sendo transformado em "ato político".

"Ainda não se explicitou essa discussão política e é por isso que nem o presidente me demitiu nem pediu que me demitissem, nem sequer pediu que eu não emitisse o ato (exoneração)."

Leia, a seguir, trechos da entrevista de Marés à Folha.

★

Folha - O senhor conversou com o ministro José Carlos depois da demissão de Villas Bôas. O que ele disse?

Frederico Marés de Souza Filho - O ministro perguntou o que

tinha acontecido e eu expliquei. Ele disse que era isso que eu tinha que fazer mesmo. Recebo ordens do ministro e do presidente da República, indiretamente. Se um dos dois me determinasse não publicar o ato (de exoneração), seria a minha demissão.

Folha - Não tinha outra maneira de resolver?

Marés - Não. A outra maneira seria levar a coisa pública de maneira condescendente.

O que é o novo indigenismo?

Marés - A política para cada povo indígena deve ser diferente. Quanto mais tempo os povos indígenas que estão isolados permanecerem nessa condição, melhor. Deve-se evitar ao máximo que o problema de consumo entre nas sociedades indígenas, incentivar a preservação ambiental.

Folha - Orlando Villas Bôas faz parte do grupo que defende o novo indigenismo?

Marés - É claro que não.

Folha - Então, além de ser uma questão administrativa, é uma questão política.

Marés - Não o demiti por nenhuma questão política. Pergunte ao Villas Bôas qual foi a melhor época que o governo brasileiro teve em relação aos povos indígenas. Ele vai dizer que foi a era militar. O trabalho dele é de outra época, completamente diferente.

Folha - De que o senhor discorda no trabalho dele?

Marés - Não o demiti por nenhuma questão política. Não quero discutir as minhas divergências com Orlando Villas Bôas. Não é o momento. Eu apenas colocaria gasolina numa fervera perigosa.